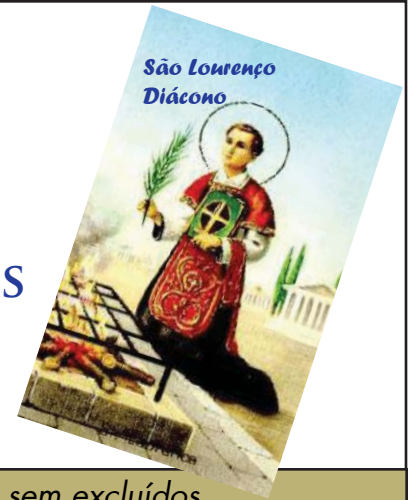


O Servo

INFORMATIVO ON LINE DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIACONOS CRD SUL I - ESTADO DE SÃO PAULO

ANO III - Nº 30 - MARÇO DE 2009



Diáconos por uma evangelização inculturada e uma sociedade sem excluídos

ABERTA A ESCOLA DIACONAL DA DIOCESE DE PIRACICABA

A Diocese de Piracicaba conta com o trabalho de 30 diáconos permanentes. E, diante da importância desse ministério, inicia a Escola Diaconal "São Filipe", com o objetivo de formar novos diáconos permanentes.

Dom Fernando Mason, Bispo Diocesano de Piracicaba, presidiu Missa Solene no dia 12 de fevereiro, na Catedral, que marcou a abertura da Escola Diaconal, da qual participarão 35 candidatos (34 casados e um solteiro) indicados pelos párocos. No domingo, dia 15, esses candidatos e esposas participaram de um encontro de formação na Capela Santa Teresinha, no bairro Monte Branco, em Piracicaba. E no dia 21 teve início as aulas regulamentares do curso.

A Escola Diaconal terá duração de cinco anos, com aulas aos sábados, das 7h45 às 12h30. São aulas teóricas, com embasamento teológico e bíblico, e oficinas com atividades práticas, além de retiros e outros encontros de formação que envolverão também as esposas. As aulas serão ministradas no Centro Diocesano de Pastoral, em Piracicaba.

A participação na Escola Diaconal não implica, necessariamente, na ordenação diaconal. Para recebe-la, o candidato terá que ser aprovado pela equipe de formação da Escola Diaconal e pelo bispo diocesano. Os critérios para a escolha dos candidatos seguem as orientações emanadas nas "Normas Fundamentais para a Formação dos Diáconos Permanentes", da Santa Sé, e no "Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes" e outras orientações gerais da CNBB.

No terceiro ano, haverá o ritual de admissão. No quarto ano, será decisivo o parecer do pároco do candidato e do Conselho Diretor da escola. (Fonte: *Jornal da diocese de Piracicaba "Em Foco"*)

Fotos: Diác. Ademar Fragoso)



Diác. Florivaldo apresenta os candidatos ao Bispo Diocesano



A Catedral estava repleta de fiéis das várias paróquias.

Padre Darci Nicioli assume Reitoria do Santuário Nacional

Missa Solene no dia 15 de fevereiro marcou a posse do novo reitor do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, Padre Darci Nicioli e do ecônomo Padre Luiz Cláudio Alves de Macedo. A celebração foi presidida pelo arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno Assis, e concelebrada pelo bispo da Diocese de Caraguatuba (SP) Dom Antônio Carlos Altieri, pelo bispo emérito de Barretos (SP) Dom Pedro Fré, pelo missionário redentorista que deixa a Reitoria do Santuário, Padre Mauro Matiazzi e pelo Superior Provincial Redentorista, Padre Luiz Rodrigues.

Estiveram presentes vários missionários redentoristas e outras autoridades, como o Prefeito Municipal Márcio Siqueira. Durante a celebração, Padre Darci fez o juramento e recebeu das mãos do arcebispo de Dom Damasceno, as chaves do Santuário Nacional.

No início da celebração, uma carta assinada pelo Secretário Geral da CNBB - Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil foi lida, desejando sucesso e invocando as bênçãos de Deus aos missionários Redentoristas. A CBBB estava representada pelo padre José Luiz Majella Delgado. Ao final da homilia, o arcebispo de Aparecida agradeceu o trabalho desenvolvido pelo então reitor Padre Mauro Matiazzi e do ecônomo Padre Hélcio Testa e desejou aos missionários que assumem as referidas funções, votos de êxito no trabalho da Casa da Mãe Aparecida. "Desejo agradecer ao Pe. Mauro Matiazzi e ao Pe. Hélcio Testa o trabalho realizado com tanta dedicação no Santuário durante esses três anos, respectivamente como reitor e como ecônomo. Que Deus retribua a ambos com copiosas bênçãos e os acompanhe na nova missão".

Todos conhecem a importância do Santuário Nacional na missão evangelizadora da Igreja no Brasil. Além das pessoas que são alcançadas pela

TV e pela Rádio Aparecida, e outros meios de comunicação do Santuário, mais de nove milhões deromeiros visitam, anualmente, a Basílica da Padroeira do Brasil.

Ao novo reitor e aos missionários redentoristas está confiado pelo Arcebispo o cuidado pastoral e a administração do Santuário. Eles só poderão cumprir com êxito a tarefa que a Igreja lhes confia, se contarem, caros romeiros e devotos de Nossa Senhora Aparecida, com suas orações e a sua colaboração. Ao Pe. Darci e ao Pe. Luiz Cláudio nossos melhores votos na nova missão a serviço da Igreja no Brasil. Padre Darci e Padre Luiz Cláudio assumem o Santuário Nacional pelo triênio 2009 - 2011.

A celebração ainda marcou o aniversário de 72 anos de Dom Raymundo Damasceno Assis.

(Flávia Gabriela/ Assessoria de Imprensa do Santuário Nacional.)



O Servo

Publicação mensal
Ano III - Nº 30
Março de 2009



Publicação on line da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul I

Equipe responsável:

*** Diretoria da CRD Sul I**

- Presidente: Diac. José Carlos Pascoal

- Vice Presidente: Diac. Michel Astun

- Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves

- Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira

- Bispo referencial: Dom Diógenes Silva Matthes Bispo Emérito de Franca/SP

Assessor de Comunicação:

*** Jornalista Diác. Pedro Fávoro - Jundiá/SP**

Diagramação e Revisão:

*** Diác. José Carlos Pascoal**

Correspondência:

*** R. Vital Brasil, 357 - Jd. São Francisco
CEP: 13320-490 - Salto/SP**

Telefone/fax: (11) 4029 1003

*** E-mails:**

diacpascoal@uol.com.br

diacpascoal@diocese de jundiai.org.br

*** Para o informativo "Diáconos":**

enac@cnd.org.br

Leia e divulgue "O Servo".
Colabore com os irmãos que não têm acesso à Internet, tirando cópias para os mesmos.
Mande notícias das atividades da Comissão Diocesana ou Arquidiocesana dos Diáconos.
Divulgue nosso site: www.cnd.org.br

UM NOVO IMPULSO

O Diaconado, como organismo da Igreja, retomou suas atividades no início de fevereiro, com a realização do IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas, em Itaici, Indaiatuba.

Embora, até certo ponto, decepcionados com a pequena participação do diaconado do Regional Sul I, estamos crentes de que foi possível dar um passo importante no cumprimento das metas para o quadriênio 2007/2010. A reflexão sobre a família, abordada brilhantemente pelos palestrantes, trouxe luz para entendermos melhor nossa família e para ajudarmos as famílias com problemas, no exercício do ministério.

A ausência de diáconos das arquidioceses e dioceses com maior número de diáconos, como Arquidioceses de São Paulo, Sorocaba, Botucatu e Campinas (2 representantes); Dioceses de Jundiá (dois diáconos e dois candidatos), São José dos Campos, Piracicaba, Lorena (justificada por causa de Retiro do Clero local), Taubaté, Itapetininga, Santo André mostra que a maior dificuldade a ser enfrentada, dentro das metas propostas pela Diretoria da CRD Sul I e seu bispo referencial Dom Diógenes, continua a ser o da conscientização da prioridade diaconal, do agendamento das atividades para participar dos eventos importantes do diaconato diocesano, regional e nacional, já que os eventos são divulgados com antecedência.

Cabe aqui especial atenção dos Bispos e Párocos, para que os diáconos, sem deixar de cumprir seus ministérios nas comunidades locais, possam ser representados em maior número nos encontros próprios do Diaconado.

Esse dado muito importante será destaque na pauta da reunião da CRD Sul I em Porto Ferreira, no dia 07 de março. Contaremos com a presença sempre valiosa e oportuna de Dom Diógenes, se recuperando de fratura no fêmur ocorrida no início de fevereiro, que o impediu de participar do Encontro Nacional e obrigou o adiamento da primeira reunião da CRD, que seria em 28 de fevereiro.

O certo é de que não esmoreceremos na luta pelo cumprimento das metas, amplamente divulgadas em 2007 e 2008, em especial em o SERVO on line de Dezembro de 2008, que reproduziu o resultado do Conselho Consultivo de Aparecida. Precisaremos mais do que nunca, da colaboração e empenho dos presidentes das Comissões Arquidiocesanas e diocesanas dos diáconos, para incutir nos corações dos diáconos e esposas a necessidade de formação permanente. Precisamos de um novo impulso.

Santos Diáconos, roguem por nós!



DOM DIÓGENES SE RECUPERA DE FRATURA

O Bispo referencial da Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul I, Dom Diógenes Silva Matthes, Bispo emérito de Franca, se recupera de fratura do fêmur, em sua residência em Franca.

Já retomou algumas atividades, inclusive participará da reunião da CRD Sul I em Porto Ferreira no dia 07 de março.



MENSAGEM DO PAPA PARA A QUARESMA

Na mensagem para a Quaresma o Papa recorda que o jejum “para os cristãos é em primeiro lugar uma ‘terapia’ para curar tudo aquilo que os impede fazer a vontade de Deus”

Cidade do Vaticano (Agência Fides)

Na mensagem por ocasião da Quaresma 2009, intitulada “Jesus, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome” (Mt 4,2), o Santo Padre Bento XVI falou sobre o valor e sobre o sentido do jejum. “A Quaresma de fato nos faz lembrar dos quarenta dias de jejum vividos pelo Senhor no deserto antes de iniciar a sua missão pública”, escreve o papa. “Podemos nos perguntar qual é o valor e que sentido tem para os cristãos o se privar de alguma coisa que seriam em si mesmo boa e útil para o nosso sustento”.

O Santo Padre, citando vários países do Antigo Testamento, a partir do livro do Gênesis, evidencia o fato que “como estamos cheios de pecado e de suas conseqüências, o jejum nos é oferecido como um meio para estreitar a amizade com o Senhor”. No Novo Testamento, Jesus explica várias vezes a razão profunda do jejum, “estigmatizando o comportamento dos fariseus, que observava com escrúpulo as prescrições impostas pela lei, mas o seu coração estava longe de Deus”: o verdadeiro jejum... é fazer a vontade do Pai celeste, que “vê no segredo, e te recompensará” (Mt 6,18). Ele mesmo dá o exemplo respondendo a satanás, no final dos 40 dias passados no deserto, que “não somente de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4,4). “A verdadeira finalidade do jejum é comer o ‘verdadeiro alimento’, que é fazer a vontade do Pai (cfr. Jo 4,34)... com o jejum o fiel tem a intenção de se submeter humildemente a Deus, confiando em sua bondade e misericórdia”. A prática do jejum era muito presente na primeira comunidade cristã, e também os Padres da Igreja falam “da força do jejum, capaz de frear o pecado... e abrir no coração dos fiéis a estrada para Deus. O jejum também uma prática recomendada pelos santos de todas as épocas”.

Hoje a prática do jejum “parece ter perdido um pouco de seu valor espiritual e ter adquirido, numa cultura marcada pela busca do bem-estar material, o valor de uma medida terapêutica para a cura do próprio corpo” evidencia o papa, ressaltando que “jejuar ajuda certamente ao bem-estar físico, mas para os fiéis está em primeiro lugar uma ‘terapia’ para curar tudo aquilo que impede eles de se conformar à vontade de Deus”. Bento XVI convida então a retomar a Constituição apostólica Pænitemini do Servo de Deus Paulo VI, a fim de valorizar “o significado autêntico e permanente desta antiga prática penitencial, que pode nos ajudar a mortificar o nosso egoísmo e a

abrir o coração ao amor de Deus e do próximo”.

Além disso, a prática do jejum, ajuda “a dar unidade à pessoa, corpo e alma, ajudando-a a evitar o pecado e a crescer na intimidade com o Senhor... Privar-se do alimento espiritual que nutre o corpo facilita uma interior disposição a ouvir Cristo e nos nutrir de sua palavra de salvação. Com o jejum e a oração permitimos a Ele vir saciar a fome mais profunda que experimentamos em nosso íntimo: a fome e a sede de Deus. Ao mesmo tempo, o jejum nos alimenta a tomar consciência da situação em que vivem tantos de nossos irmãos... Escolhendo livremente de nos privar de alguma coisa para ajudar aos outros, mostramos concretamente que o próximo em dificuldade não nos é estranho”.

O Santo Padre convida as paróquias e todas as comunidades “a intensificar nesta Quaresma a prática do jejum pessoal e comunitário, cultivando a escuta da Palavra de Deus, a oração e a caridade. Este foi, desde o princípio, o estilo de vida da comunidade cristã, onde eram recolhidas coletas especiais, e os fiéis eram convidados a dar aos pobres o que, graças ao jejum, tinha sido recolhido”.

A mensagem se conclui sublinhando que “o jejum representa uma prática ascética importante, uma arma espiritual para lutar contra todo eventual apego desorientado em nós mesmo” e tem como sua última finalidade ajudar cada um de nós, como escrevia o Servo de Deus Papa João Paulo II, a fazer de si com total a Deus. A Quaresma seja, portanto, valorizada em toda a família e em toda comunidade cristã a fim de afastar tudo aquilo que distrai o espírito e para intensificar o que nutre a alma abrindo-a ao amor de Deus e ao próximo. “Penso em particular a um maior empenho na oração, na Lectio Divina, no discurso ao Sacramento da Reconciliação e na ativa participação à Eucaristia, sobretudo na Missa dominical”. Bento XVI invoca a intercessão da bem-aventurada Virgem Maria, Causa nostrae laetitiae, para que nos acompanhe no período da Quaresma “e nos ajude nos esforços de libertar o nosso coração da escravidão do pecado para torná-lo sempre mais um ‘tabernáculo vivo de Deus’”. (S.L.) (Agência Fides 26/2/2009)



Mensagem do Santo Padre à Igreja no Brasil por ocasião da Campanha da Fraternidade 2009

“A Quaresma nos convida a lutar sem perder o ânimo a favor do bem”

Cidade do Vaticano (Agência Fides)

O Santo Padre Bento XVI enviou uma mensagem ao arcebispo de Mariana e Presidente da Conferência Episcopal do Brasil (CNBB), Dom Geraldo Lyrio Rocha, por ocasião da Campanha da Fraternidade que teve início na Quarta-feira de Cinzas no Santuário de Aparecida e que neste ano de 2009 tem como lema “A paz é fruto da justiça”.

A Quaresma “é um tempo de conversão e de reconciliação de todos os cristãos a fim de que as aspirações mais nobres do coração humano possam ser realizadas e prevaleça a verdadeira paz entre os povos e as comunidades”, escreve o Santo Padre, que cita na Mensagem do Papa João Paulo II, que no Dia Mundial da Paz 2002 falou sobre “a verdadeira paz é fruto da justiça” e que o documento final de Aparecida falando do Reino de Deus e da promoção da dignidade humana, recorda os “sinais evidentes da presença do Reino

na experiência pessoal e comunitária das Bem-aventuranças, na evangelização dos pobres, no conhecimento e na realização da vontade do Pai, no martírio por causa da fé, no acesso de todos aos bens da criação e no perdão recíproco, sincero e fraterno, aceitando e respeitando a riqueza da pluralidade, e a luta para não sucumbir à tentação e não ser escravos do mal”.

“A Quaresma nos convida a lutar sem perder de vista o fazer o bem, prossigue o Santo Padre, próprio porque sabemos como é difícil que nós homens decidamos seriamente praticar a justiça, e falta ainda muito para que a convivência se inspire à paz e ao amor, e não no ódio e na indiferença.

Não ignoramos nem mesmo que, mesmo que se consiga obter uma racional distribuição dos bens e uma harmoniosa organização da sociedade, não desaparecerá nunca a dor da doença, da incompreensão ou da solicitude, da morte das

pessoas que amamos, da experiência de nossos limites”.

Então o papa recorda que “Nosso Senhor rejeita as injustiças e condena quem as comete. Respeita, porém, a liberdade de todo ser humano e por isto permite que existam, porque fazem parte da condição humana, depois do pecado original”. O seu coração cheio de amor pelos homens o levou a acolher, junto com a cruz, o nosso sofrimento, a nossa tristeza, a nossa fome e a nossa sede de justiça. “Pedimos para que saibam testemunhar os sentimentos de paz e de reconciliação que inspiraram no Sermão da Montanha, para chegar à eterna Bem-aventurança”, conclui o papa, invocando a proteção do Altíssimo, “a fim de que a sua mão benéfica se estenda sobre todo o Brasil, e a nova vida em Cristo chegue a todos em sua dimensão pessoal, familiar, social e cultural”. (S.L.)

(Agência Fides 26/2/2009)

REABERTA A ESCOLA DIACONAL DA DIOCESE DE PIRACICABA

Os trabalhos da Escola Diaconal "São Filipe" serão coordenados pelo Conselho Diretor, formado pelo Bispo Diocesano, Dom Fernando Mason; pelo Orientador Espiritual, Padre William Martins; pelos Diáconos Florivaldo Bertoletti, presidente da CDD (Comissão Diocesana dos Diáconos), Luís Alberto Scarazzatti (Diretor da Escola), Ademar Fragoso (Secretário) e Antônio José Sinhoretto (Tesoureiro).



São Filipe, o diácono

Viveu no primeiro século. Foi um dos sete diáconos mencionados nos "Atos dos Apóstolos" (At 6, 5).

Filipe foi um dos escolhidos pelos apóstolos em Jerusalém para assistir e atender aos mais pobres membros da Igreja de modo que a comunidade era unificada entre os palestinos nazarenos e os judeus helenitas que vinham a Jerusalém de

outras partes do Império Romano. O diácono também ajudava os apóstolos nos seus deveres de modo a permitir que eles tivessem mais tempo para pregarem.

Conforme os "Atos dos Apóstolos" Filipe foi o primeiro nazareno a pregar na Samaria, convertendo o Simão, o Mago (At 8, 4-13) e na volta, na estrada de Jerusalém para Gaza, converteu o tesoureiro da rainha da Etiópia (At 8, 26-40). Continuando as suas pregações ele se instalou na Caesarea e ali viveu com suas quatro filhas virgens que são veneradas como santas (At 21, 8-9).

São Paulo ficou em sua casa quando visitou a Caesarea (At 21, 8). A tradição dá a ele a honra de bispo de Tralles, Lydia e algumas vezes ele é chamado de "o evangelista" (At, 21, 8), um título dado apenas para diferenciá-lo de um outro Filipe, o Apóstolo. Sua festa é celebrada no dia 6 de junho.

RETIRO DA COMISSÃO DIOCESANA DOS DIÁCONOS DE PIRACICABA

Foi realizado nos dias 27 e 28 de fevereiro e 1º de março, o Retiro Espiritual dos Diáconos e Esposas da Diocese de Piracicaba com o tema "Espiritualidade Diaconal".

O importante momento de espiritualidade e partilha foi realizado no Seminário "Imaculada Conceição", no bairro Nova Suíça, em Piracicaba, e teve como pregador o Padre Ronaldo Francisco Agurelli, pároco da Paróquia São João Batista, de Rio Claro/SP.

NOTA DE FALECIMENTO

É com pesar que a Comissão Diocesana dos Diáconos de Jundiá e a Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul I informam o falecimento da esposa do Diácono João Ferraz (Tio João), senhora Maria dos Anjos O. Ferraz, ocorrido no dia 19 de fevereiro, em Jundiá/SP.

Seu corpo foi velado no VELÓRIO MUNICIPAL DE JUNDIÁ, e o sepultamento ocorreu no dia 20 de fevereiro, no Cemitério Municipal daquela cidade.

À família enlutada e ao Diaconado de Jundiá, nossas votos de pesar e nossas orações.

"É preciso construir a paz positiva", afirma o secretário da CNBB.

O secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Dimas Lara Barbosa, abriu oficialmente a Campanha da Fraternidade 2009, durante a missa presidida pelo arcebispo de Aparecida, dom Raymundo Damasceno Assis, na quarta-feira de Cinzas, 25, no Santuário Nacional de Aparecida. "É preciso construir a paz positiva e não a paz da violência", afirmou dom Dimas na homilia da missa.

Segundo o secretário, a Campanha vai discutir todo tipo de violência. "Há o problema da violência doméstica em que a criança e a mulher são as maiores vítimas. Há ainda a violência simbólica que criminaliza as pessoas que moram nas favelas", explicou.

Dom Dimas lembrou também que a Segurança Pública não é uma responsabilidade apenas do Governo, mas de toda a sociedade. Ele disse que é preciso vencer a indústria do medo. "Constatamos com tristezas que algumas chagas não são exclusivas do Brasil, como o crime organizado, a corrupção e a violência", sublinhou. Para o secretário, Políticas Públicas são um caminho para a Segurança Pública, mas "não bastam". Segundo afirmou, Segurança Pública "não diz respeito apenas aos órgãos do Governo, mas a toda sociedade". (cnbb.org)

Caríssimo Diácono, caríssima esposa, um convite especial para vocês.

Participem do Ato Público em Defesa da Vida. Será no dia 28 de março de 2009, na Praça da Sé em São Paulo, à partir das 10h, com participação de entidades religiosas, sociais e da sociedade civil que atuam em Defesa da Vida.

A VIDA PRECISA DE VOCÊ.

Projeto de Lei 1135/91: se a gente deixar, esta lei vai permitir o aborto no Brasil até o 9º mês da gravidez.

PRIMEIRA VITÓRIA:

7 de maio de 2008: o Projeto de Lei 1135/91 foi rejeitado por unanimidade na Comissão de Seguridade Social e Família.

SEGUNDA VITÓRIA:

9 de julho de 2008: este mesmo Projeto de Lei foi considerado inconstitucional pela Comissão de Constituição e Justiça.

COM VOCÊ, AGORA VAMOS PARA A VITÓRIA DEFINITIVA:

Os parlamentares abortistas apelaram e recorreram ao plenário. Em breve haverá uma nova votação. É aqui que a gente entra.

Os atos públicos anteriores influenciaram grandes vitórias na Câmara dos Deputados. Você sabe a maioria do povo brasileiro e contra o aborto. Por isso, estamos realizando atos públicos em todo o Brasil. Só assim o Congresso Nacional vai entender a nossa posição em defesa da vida.

movimento
EM DEFESA
DAVIDA



BRASIL
SEM ABORTO
www.brasilsemaborto.com.br

Grande Ato Público em Defesa da Vida. Vamos estar todos lá no dia 28 de março, sábado, às 10h00 na Praça da Sé.

VAMOS DIZER NÃO A ESSA LEI ASSASSINA.

NO ACONCHEGO DO DESERTO

* Diácono José da Cruz



No primeiro domingo da quaresma, Deus nos chama ao deserto com Jesus, para uma conversa de pé de ouvido, a liturgia se reveste

de roxo, que é a cor da paixão, não é tristeza, luto e desconsolo, como muitos pensam, é como se Deus, o amado de nossa vida, quisesse que ao longo de quarenta dias, prestássemos mais atenção nele, no seu jeito diferente de nos amar, roxo seria isso: um olhar para dentro, enquanto se olha para o céu, podendo evocar o poeta "De tudo ao meu amor serei atento...", quaresma é tempo de deixar-se remodelar, permitindo que Deus refaça a nossa vida.

Quando presido o Sacramento do Matrimônio percebo que os casais têm dificuldade de se olhar nos olhos, na hora do consentimento, e não é só com quem está casando que isso acontece, um amigo confidenciou-me que sentiu certo "desconforto" ao olhar nos olhos da esposa, na renovação do matrimônio, em uma Missa de Encontro de Casais. Olhar nos olhos nos causa medo, porque é enigmático e misterioso, não se tem medo de olhar o corpo, que se torna facilmente objeto de desejo, em uma sociedade tão erotizada, mas quando se olha nos olhos, estamos diante da alma do outro, há comunhão de corpo, mas não há comunhão de alma. A relação entre namorados, noivos, e até entre marido e mulher, fica na maioria das vezes banalizada, alguns conseguem emigrar do erótico para o Eros, e há outros, que na graça de Deus, confiada pelo Sacramento do Matrimônio, conseguem chegar ao Ágape, que é o amor em toda sua plenitude, o Eros é o meio, e não o fim, é um caminho que tem de ser percorrido do começo ao fim da vida conjugal e que só será obstruído pela morte.

Nossa relação com Deus às vezes também é assim, um tanto quanto banal, pois temos medo de contemplar o seu mistério. Na capela do Santíssimo, lugar sagrado em nossas comunidades, onde Aquele que é o Amor Absoluto se esconde em um pedaço de pão, sentimo-nos embaraçados e procuramos sempre dizer algo, fazer um pedido, recitar uma fórmula de louvor e adoração, daí somos capazes de ficar horas ali falando, porque este "falar" nos dá a ilusão de que penetramos no mistério de Deus e podemos dominá-lo. Invertamos o jogo e queremos seduzir a Deus, diferente do profeta, relutamos em ser por ele seduzidos e dominados.

Deserto é lugar teológico do "namoro", onde movidos pelo mesmo Espírito que conduziu Jesus, vamos ter nosso encontro pessoal com Deus, o esposo apaixonado que quer olhar nos nossos olhos, sussurrar em nossos ouvidos e nos envolver com a sua ternura, para sentirmos de novo o encanto do primeiro amor, como na visão do profeta Oséias "Eis que eu mesmo a seduzirei e a conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração". Deserto é lugar de fazer a experiência da esposa jovem, que manifesta a sua alegria ao colocar toda sua confiança no amado, e descobrir, como no Cântico dos cânticos, que somente Deus é a sua Segurança – "Quem é esta que sobe do deserto apoiada em seu Amado?".

É o Povo da antiga aliança, é o povo da nova aliança, é a Santa Igreja, somos eu e você, a razão do amor divino, que nos trouxe, com a encarnação de Jesus, a possibilidade real de experimentarmos em nossa vida a salvação. Deserto é, portanto lugar do encontro onde o amor se revela, é a mesma experiência do povo do Êxodo, que se repete em Jesus Cristo, porém, ao contrário do povo da antiga aliança, não mais se deixará enganar pela tentação, propostas sedutoras dos amantes, para fazê-lo perder o paraíso de delícias, onde o homem convivia com os animais selvagens, servido pelos anjos de Deus, evocando a proteção Divina do Eterno

Amado sob o objeto do seu amor.

Revistamo-nos do roxo da paixão e não da tristeza, quaresma é dar um tempo para aquelas coisas que em nossa vida são secundárias, para nos ocuparmos com um Deus apaixonado, que suspira quando vamos ao seu encontro enquanto Igreja, na dimensão celebrativa. Quaresma é quarenta dias de amor, como um casal que retoma a lua de mel, após longa caminhada na vida conjugal, foi no deserto que Deus celebrou a aliança com seu povo, estabelecendo com ele uma relação única, "Eu serei o seu Deus e vós sereis o meu povo", evocando o cerne da união conjugal – e os dois serão uma só carne.

É esse amor que salvará o mundo, verdade ignorada pelos que prenderam João Batista tentando sufocar um Amor que não se deixa aprisionar, e em Jesus irrompe ainda mais forte, no meio da humanidade, para levar o homem de volta ao paraíso! Nada irá deter a força desse amor, nem a miséria dos homens ou os pecados da igreja, o AMOR triunfará definitivamente! Pois o tempo se completou, o Reino está próximo. Converter e crer no Evangelho é uma forma contínua de corresponder a esse amor misterioso de Deus que em Jesus busca a todos os homens, sem distinção ou acepção de qualquer pessoa. Converter-se é dar um solene "basta" aos falsos amores de "amantes" mentirosos, que nos enganam, oferecendo-nos um falso paraíso, arrastando-nos à tristeza da morte do pecado, deixando-nos longe, bem longe Daquele que é o nosso único e verdadeiro Amor... (I Domingo da Quaresma – Mc 1, 12-15)

* Diác. José da Cruz é presidente da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos de Sorocaba/SP.

Quaresma e missão

Já estamos vivendo o Tempo da Quaresma, que tradicionalmente é um tempo forte de conversão. Necessariamente, conversão não é sinônimo de mudança de religião, mas de vida. Deixar o meu modo de viver, para assumir o modo de viver de Cristo, até poder dizer como São Paulo: "para mim, viver é Cristo" (FI 1,21) ou, "vivo, mas já não sou eu quem vive, é Cristo quem vive em mim" (GI 2,20).

Por isso, a quaresma é também um tempo missionariamente forte: só posso anunciar Jesus aos outros se me esforço cada dia para ficar mais parecido com Ele, se me converto diariamente a Ele. João Paulo II já dizia que "o verdadeiro missionário é o santo" (RMi 90), isto é, aquele que é amigo de Jesus e se esforça para parecer-se com Ele. Como também é verdade o contrário: o cristão que não leva a sério sua fé é um anti-missionário. Já dizia uma música de Dom Carlos Alberto Navarro: "quem não te aceita, quem te rejeita, pode não crer por ver cristãos que vivem mal".



missionário.

Que este tempo quaresmal possa ser útil para que cada um de nós aprofunde sua conversão, sua amizade, seu assemelhar-se a Jesus Cristo, para que possamos construir uma Igreja cada vez mais missionária, com discípulos alegres por serem missionários de Jesus, aqui e além de nossas fronteiras.

Pe. Edson Assunção - Sec. Nac. IAM

Celebrado o “Dia Missionário da América Latina” na Espanha

“Não tenham medo de responder com generosidade ao horizonte oferecido pela missão apostólica”.

Madri (Agência Fides) – No domingo, 1º de março, foi celebrado o “Dia Missionário da América Latina”, organizado pela Comissão Episcopal para as Missões e pela Cooperação entre as Igrejas da Conferência Episcopal Espanhola. O tema desse ano é “A América com Cristo vive a missão” e faz referência a dois acontecimentos importantes: o Congresso Americano Missionário (CAM 3) celebrado em agosto de 2008 na Cidade de Quito (Equador) e o Ano Paulino, no contexto do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, celebrado em Roma em outubro de 2008.

Com o CAM 3 procurou-se erguer nas Igrejas particulares da América uma nova ponte para colocar o Continente americano “em estado de missão” e favorecer nas suas comunidade a nova evangelização e a missão Ad Gentes através da Missão continental. Por isso, da Espanha “queremos continuar a apoiar e a viver, ao lado das Igrejas irmãs da América Latina, estes empenhos missionários”, explica Dom Ramón del Hoyo, Bispo de Jaen e Presidente da Comissão para as Missões, na Mensagem de apresentação do Dia. Os próprios Bispos espanhóis, durante a Assembléia ocorrida no mês de novembro, “aprovaram uma Instrução pastoral de máxima relevância missionária para as nossas Igrejas particulares, chamada: ‘Atualidade da missão Ad Gentes na Espanha’, na qual reiteram o seu empenho na missão universal da Igreja e a necessidade e a urgência de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo a exemplo do Apóstolo dos gentios”.

A Pontifícia Comissão para a América Latina, por sua vez, enviou uma Mensagem pelo Dia da América Latina 2009, assinada pelo Cardeal Giovanni Battista Re, Presidente da Pontifícia Comissão, e Dom Octavio Ruiz Arenas, Vice-presidente, na qual saúda todos os fiéis da Espanha convidando-os a proclamar a sua fé em Cristo com um espírito missionário renovado.

A própria Comissão recorda que o Dia é celebrado num contexto em que coincidem dois eventos eclesiais, privada das pessoas e exigem, portanto, o olhar atento da Igreja”.

Para a Pontifícia Comissão, “a abundante oferta de tecnologia e o acesso quase ilimitado à informação são realidades do nosso contexto atual que, mesmo sendo boas como expressões do progresso humano, trazem consigo uma intensa crise de sentido e de valores, assim como uma grave dificuldade, cada vez mais comum entre as pessoas, para ver o mundo externo com objetividade e entrar em contato com a Verdade”. A isso deve se somar o contexto social, econômico e político da América Latina, marcado pela miséria e pelas diferenças cada vez mais profundas entre ricos e pobres, e no qual parecem surgir novamente modelos ideológicos que já se mostraram ineficazes anteriormente como respostas para os problemas sociais.

No texto também reitera-se que “não são as realidades políticas ou sociais que contêm a resposta para a crise de valores”. Ao contrário, esta resposta pode ser obtida somente quando se coloca Deus no centro. No momento, a América Latina “deve resgatar e reafirmar os valores cristãos que estão na raiz da sua cultura e das suas tradições. É urgente e necessário alcançar a luz do Evangelho na vida pública, cultural, econômica e política”. Para a Pontifícia Comissão, diante da crise de fé que se vive na América Latina, “urge fazer conhecer Cristo e anunciar a sua Palavra com fervor para os homens e as mulheres do Continente, e para isso devemos basear o nosso empenho missionário e toda a nossa vida na rocha da Palavra de Deus”.

A Mensagem da Pontifícia Comissão para a América Latina é concluída com a renovação nessa ocasião do convite “ao empenho missionário no Continente da Esperança” e encorajando os sacerdotes e os religiosos “que sentem no seu coração o fervor e o desejo de serem portadores da Palavra até ‘os limites da Terra’, a não ter medo de responder com generosidade ao horizonte oferecido pela missão apostólica”. (RG) (Agência Fides 25/2/2009)

Pastoral Social: conversão aos pobres

Bispo auxiliar de São Paulo destaca pontos do novo Plano de Pastoral da arquidiocese

O Plano de Pastoral recém-lançado pela arquidiocese de São Paulo chama a uma conversão pastoral à vida da cidade e seus pobres, afirma o bispo auxiliar Dom Pedro Luiz Stringhini.

Dom Pedro Stringhini, que é o responsável pelas pastorais sociais na arquidiocese de São Paulo, explicou ao jornal arquidiocesano “O São Paulo” que o apostolado social da Igreja visa a que a ação eclesial “tenha incidência na realidade dos pobres da cidade”. “A questão social é muito ampla e os problemas sociais assumem demandas de grande proporção num município de onze milhões de habitantes, inserido numa área metropolitana com cerca de dezoito milhões”, disse.

Segundo o bispo, o 10º Plano de Pastoral (2009-2012) toma como referência situações de pobreza e exclusão destacadas no Documento de Aparecida. “Migrantes e imigrantes, moradores de rua, doentes e enfermos, dependentes químicos, encarcerados, crianças, adolescentes e jovens, populações indígenas e desempregados”, afirmou. Dom Stringhini disse que a Igreja quer continuar a marcar sua presença “solidária e evangelizadora” junto dessas pessoas, e assim ajudá-las a conhecer “o Evangelho de Jesus Cristo e a pertencer a uma comunidade eclesial, onde encontrarão apoio material, humano, espiritual”. O bispo explica que o Plano de Pastoral convida a uma “conversão pastoral” à questão social, isto é, à “vida da cidade e seus pobres”. Isso implica “um envolvimento maior das comunidades e dos que dela participam, a começar pelos agentes de pastoral e ministros ordenados, com a questão social”, disse.

“Que cada comunidade cristã, movida pela caridade de Cristo, tenha ações organizadas de caridade para com os pobres”, pede o bispo. Dom Stringhini destaca que a Igreja “não atua sozinha para melhorar a cidade”. “É preciso ter em mente duas necessidades: a de conhecer a cidade por meio de dados recentes, atualizados e comprovados, e a de realizar parcerias, seja com órgãos públicos seja com outras organizações da sociedade civil”, afirmou. (ZENIT.com)

Novo administrador diocesano de Assis

O Colégio de Consultores da diocese de Assis (SP) elegeu, no dia 17 de fevereiro, o padre David José Martins como novo administrador diocesano, em reunião no Centro Diocesano de Pastoral.

Padre David vai dirigir a diocese que ficou vacante com a transferência do bispo diocesano, dom Mauricio Grotto de Camargo, para a arquidiocese de Botucatu (SP) em 19 de novembro de 2008.

Padre David José Martins, emocionado pela sua eleição, aceitou o encargo e pediu aos membros deste colégio que o ajudem nesta nova missão que lhe foi confiada. Assegurou que “trabalharemos juntos e muito para darmos continuidade à vida pastoral, espiritual, administrativa desta diocese”. Ressaltou também que a prioridade deve ser em preparar a diocese para receber o novo bispo.

Nascido em 05 de janeiro de 1967, Padre David foi ordenado sacerdote em 12 de abril de 1996. Entre os anos 1996 a 2004 foi pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila Prudenciana, na cidade de Assis.

De 2005 a 2006, foi reitor do Seminário Menor São José de Assis. De 2005 a 2008, pároco e administrador paroquial das Paróquias Nossa Senhora do Carmo, em Oscar Bressane e Nossa Senhora da Boa Esperança em Lutécia.

Desde 2000 até a presente data é chanceler do bispado. De 04 de dezembro de 2007 até 15 de fevereiro de 2009, foi Vigário Geral de Assis.

De janeiro de 2009 até agora o novo administrador diocesano é também pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus, Catedral de Assis.

(www.cnbbsul1.org.br)